

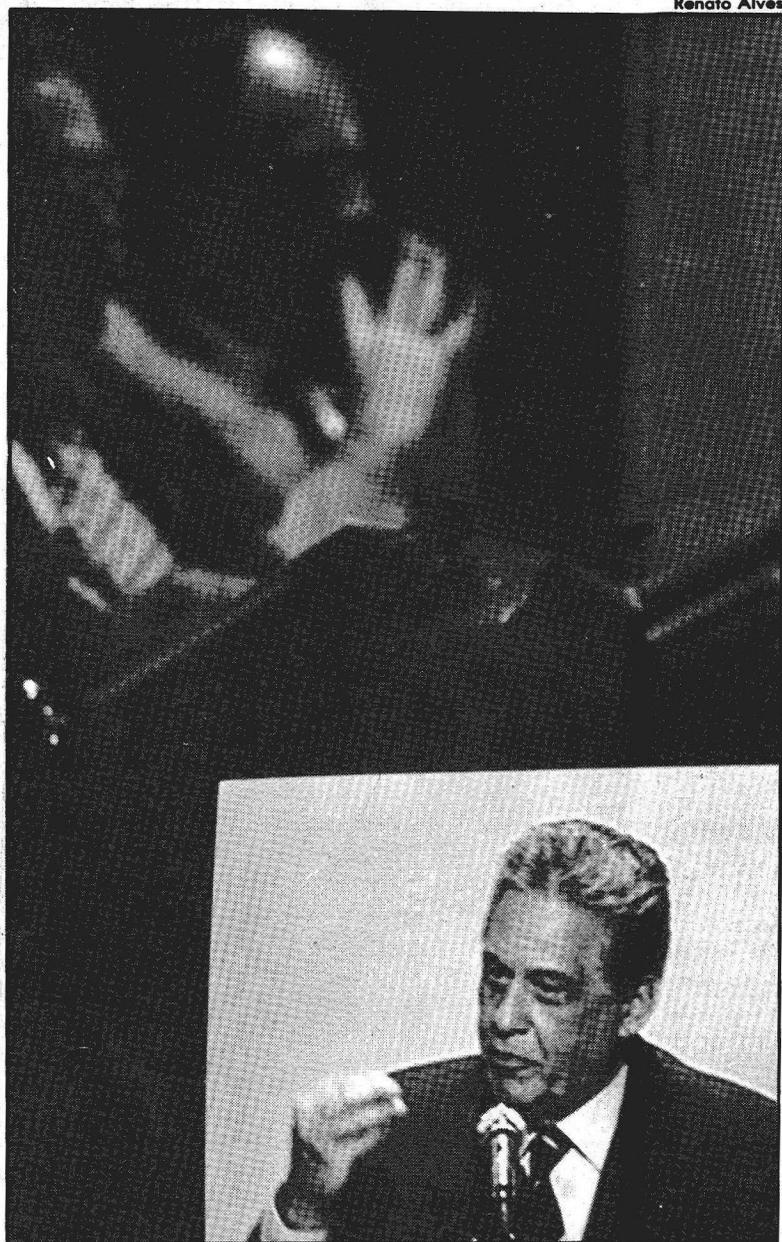
# Mercado aposta em redução do ritmo de queda

São Paulo — As taxas de juros vão cair, embora não com a velocidade e magnitude imaginadas no início de 96. Essa percepção foi reforçada ontem à tarde no mercado após o pronunciamento e a entrevista coletiva do presidente Fernando Henrique Cardoso aos meios de comunicação. Entre outras declarações cautelosas, FHC disse que “os juros caíram constantemente em 95, e, provavelmente, continuarão caindo neste ano”.

O próprio Presidente explicou o porquê do “provavelmente”, admitindo que, se for necessário, “o Governo não terá nenhum receio em tomar as medidas necessárias”, numa alusão a eventuais necessidades de reverter a política monetária para manter a economia sob controle.

Executivos financeiros consideraram que as declarações do Presidente reforçaram um movimento, que já vinha ganhando corpo nos últimos dias, de trabalhar com um Banco Central mais conservador em relação à queda nos juros. Ninguém aposta em alta das taxas, uma vez que todas as previsões apontam para uma queda considerável da inflação nos próximos meses. Mas poucos parecem duvidar de que a queda será menor do que se esperava até agora, e muitos bancos aproveitaram a tarde ontem para “virar a mão”, reduzindo posições compradas em títulos.

Essa avaliação ficou estampada nas projeções de juros da BM&F. As taxas dos contratos mais longos, que fecharam a manhã estáveis em relação a terça-feira à tarde, reagiram após o pronunciamento de FHC e encerraram o dia em alta: 2,39% para fevereiro e 2,32% para março, contra, respectivamente, 2,37% e



Mendonça de Barros e Pedro Parente: a equipe ouve FHC

2,29% no fechamento antecipado. Para este mês, a projeção recuou para 2,55%.

Fontes do mercado monetário também destacaram a insistência do Presidente em colocar a poupança interna como fator fundamental para o crescimento sustentado da economia. “Para recuperar a poupança interna, o Governo não pode correr o risco de ter juros negativos”, comentou um executivo. Nesse sentido, ele lembra que a inflação acima do esperado neste mês pode estar acenando o conservadorismo do BC

em relação aos juros.

Contudo, o principal fator de reavaliação do mercado nos últimos dias continua sendo a expansão monetária. O persistente fluxo de entradas de capitais pelo mercado de câmbio comercial, aliado a outros fatores, como assistência de liquidez aos bancos, vem aumentando a liquidez do mercado e exigindo seguidas intervenções do BC como tomador de recursos no over. “A cautelosa sinalizada pelo Presidente já vem sendo exercida pelo BC”, comentou o gerente de open de um banco.